



Celesc

Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A.



Celesc registra lucro de R\$ 76 milhões no 3T05 e EBITDA cresce 88%

Divulgação Imediata

Cot. da Ação PNB CLSC6 em 30/09/05: R\$ 1,45/ação

Valoriz. em 9M05: 46%

Valor de Mercado

R\$: 1.038 milhões

US\$: 465 milhões

Base Acionária (mil)

Ordinárias: 310.543

Pref. Classe A: 26.605

Pref. Classe B: 434.284

Total de Ações: 771.432

Dados de 30/09/05

Para maiores informações, favor acessar o website da Companhia:

www.celesc.com.br ou entrar em contato com a Área de Relações com Investidores:

Aldo Roberto Schuhmacher

Tel: (55 48) 3231-5100

aldors@celesc.com.br

Florianópolis – Santa Catarina, 14 de novembro de 2005 – Centrais Elétricas de Santa Catarina SA (Celesc) (OTC: CEDWY, Brazil: CLSC6, Portal: CEDXY), distribuidora de energia elétrica para o Estado de Santa Catarina, responsável pelo atendimento de 98% do consumo no Estado, anuncia os resultados do 3º trimestre de 2005. As informações financeiras da Companhia, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas em Reais (R\$) de 30 de setembro de 2005, e foram preparadas de acordo com as regras contábeis Brasileiras (Brasil GAAP). Todas as comparações realizadas neste comunicado levam em consideração o 3º trimestre de 2004 (3T04), exceto quando especificado em contrário.

Principais Destaques

- No 3T05, a Celesc registrou um crescimento de 21% na receita operacional líquida sobre o 3T04 totalizando R\$ 830 milhões e R\$ 2.224 milhões no acumulado de 9 meses, 15% superior ao mesmo período de 2004. Esse bom desempenho reflete, sobretudo o aumento na base de consumidores nos segmentos residencial e comercial nos quais as tarifas são mais elevadas. No período de 9 meses a tarifa média da Celesc foi de R\$ 228,41/MWh, 18% superior à tarifa praticada no mesmo período de 2004.
- A venda de energia elétrica no 3T05, atingiu 3.420 GWh, com redução de 1% em relação ao 3T04 e no período de 9 meses, manteve-se praticamente estável. É importante destacar o crescimento do consumo nas classes residencial e comercial, num momento em que a atividade econômica no Brasil registra uma desaceleração. Outro destaque fica por conta da expansão contínua na base de consumidores que atingiu 2 milhões no final de outubro deste ano.
- O lucro operacional EBIT aumentou de R\$ 83 milhões no 3T04 para R\$ 159 milhões no 3T05 e EBITDA do 3T05 registrou um crescimento de 88% em relação ao mesmo período de 2004, totalizando R\$ 205 milhões. No acumulado de janeiro a setembro, o EBITDA foi de R\$ 362 milhões com evolução 6%.
- O lucro líquido do 3T05 totalizou R\$ 76 milhões, 24% superior ao 3T04 e R\$ 146 milhões no acumulado de 9 meses. Esse desempenho reflete o forte controle que a Companhia exerce sobre as despesas operacionais e o impacto positivo da desvalorização cambial sobre seus financiamentos. As receitas financeiras líquidas atingiram R\$ 16 milhões no 3T05.
- É importante mencionar que a Celesc vem mantendo o ritmo de investimentos e de crescimento da capacidade de suprimento de energia, sem modificação significativa no seu perfil de endividamento. Em setembro a Companhia possuía uma dívida líquida de R\$ 173 milhões.

Principais Indicadores

R\$ milhões	3º Trimestre			Acum. 9 meses		
	2005	2004	Var. %	2005	2004	Var. %
Receita Operacional Líquida	830	684	21	2.224	1.928	15
Despesas Operacionais	(672)	(601)	12	(1.975)	(1.734)	14
Resultado Operacional (EBIT)	159	83	91	250	194	28
EBITDA	205	109	88	362	341	6
Lucro Líquido	76	61	24	146	141	3
Investimentos	79	41	95	181	143	26
Energia Vendida (GWh)	3.420	3.456	(1)	10.601	10.594	-
MWh/Empregado	940	942	-	2.915	2.887	1
Consumidores/Empregado	549	526	4	549	526	4

3T05

FIRB

FINANCIAL INVESTOR RELATIONS

Mário R. Mariente

Tel: (55 11) 3897-6401

mario.mariente@firb.com

Destaques da Concessão, Estrutura

O Estado de Santa Catarina possui 293 municípios e a área de concessão da Celesc abrange 257 desses municípios (88% do total), bem como o município de Rio Negro no Estado do Paraná. A Celesc atua ainda no suprimento parcial de energia para outros 25 municípios e 11 municípios por meio da venda de energia a cooperativas de eletrificação rural.

A Celesc é detentora de um parque gerador composto por 12 Pequenas Centrais Hidrelétricas – PCH's, dentro de sua área de concessão, que geram aproximadamente 3% da energia requerida pelo seu mercado.

Desverticalização da Celesc

O projeto de reestruturação societária da Celesc, considerado o mais adequado para atender as disposições da Lei Federal nº 10.848, de 15 de março de 2004, revelou, através de estudos técnicos, custos tributários expressivos que poderiam afetar o equilíbrio econômico e financeiro da Celesc. O modelo que converte a atual empresa em *Holding* e cria duas subsidiárias integrais de geração e distribuição poderia ser extremamente custoso e diminuir a capacidade de investimento da Empresa.

Os números poderiam ser tão significativos que, em reunião do Conselho de Administração, realizada em 29 de julho de 2005, ao examinar o Projeto de Lei em trâmite na Assembléia Legislativa do Estado, os Conselheiros hesitaram em prosseguir com o modelo proposto e deliberaram que o Acionista Controlador e titular da concessão procurassem por todos os meios, uma procrastinação do prazo fatal para a desverticalização societária.

O Projeto de Lei que trata da reestruturação societária da Celesc, em discussão nas comissões da Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina, enfrentava dificuldades para obter a aprovação daquela Casa, visto que foram constatados os “custos potenciais” na implementação da desverticalização com a criação das subsidiárias integrais.

Por essa razão, o Acionista Controlador determinou conversações entre os deputados que compõem a base de seu Governo na Assembléia Legislativa, os deputados da oposição e os sindicatos de empregados da Celesc. Desse debate surgiu a possibilidade de alienação pura e simples dos ativos de geração de energia e das participações em outros investimentos, para o cumprimento do mandamento legal da desverticalização.

Em 10 de agosto de 2005, o Estado de Santa Catarina, Acionista Controlador da Centrais Eléctricas de Santa Catarina S.A., solicitou à ANEEL, nos termos do artigo 20, § 1º, da Lei nº 10.848, a prorrogação do prazo para promover a segregação de atividades de geração e de distribuição de energia elétrica, em 18 (dezoito) meses, ou no tempo que a Agência Reguladora julgasse adequado.

Em 14 de setembro último, a ANEEL, pela Resolução Autorizativa nº 317, confirmou a prorrogação do prazo até 30 de junho de 2006, para que a Celesc implemente a segregação de atividades conforme estabelece a Lei nº 10.848.

No dia 10/11/2005 a Assembléia Legislativa aprovou a venda das participações e das PCH's da CELESC.

A alienação dos ativos que compõem a geração e as participações em outros investimentos passou, portanto, a ser a opção desta Concessionária para que seja evitado um prejuízo econômico e financeiro significativo. O Acionista Controlador busca a aprovação dessa alternativa, naquela Casa Legislativa, incluindo as emendas que tratam da alienação dos ativos de Geração e das participações acionárias, discriminados a seguir:

Ativos de Geração:

- a) Usina Bracinho no município de Schroeder
- b) Usina Caveiras no município de Lages
- c) Usina Rio dos Cedros no município de Rio dos Cedros
- d) Usina Celso Ramos no município de Faxinal dos Guedes
- e) Usina Garcia no município de Angelina
- f) Usina Ivo Silveira no município de Campos Novos
- g) Usina Palmeiras no município de Rio dos Cedros
- h) Usina Pery no município de Curitibaanos
- i) Usina Piraí no município de Joinville
- j) Usina Salto Weissbach no município de Blumenau

- k) Usina Rio do Peixe no município de Videira
- l) Usina São Lourenço no município de Mafra

Participações acionárias em outras empresas:

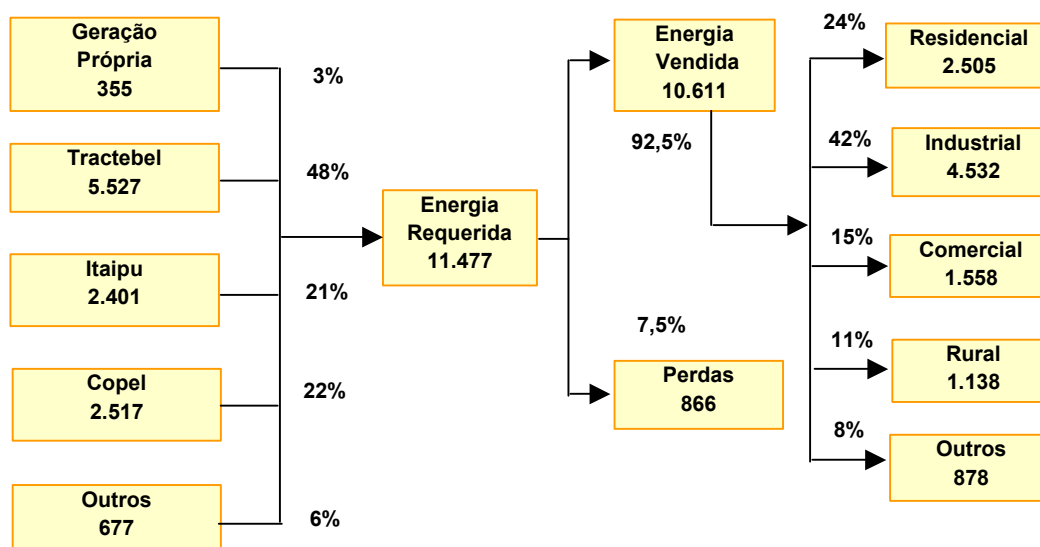
- a) Companhia Catarinense de Águas e Saneamento – Casan (19,3%)
- b) Usina Hidrelétrica de Cubatão S.A (40,0%)
- c) Machadinho Energética S.A. – Maesa (14,63%)
- d) Dona Francisca Energética S.A. – DFESA (23,03%)
- e) Campos Novos Energia S.A. – Enercan (2,03%)
- f) Empresa Catarinense de Transmissão de Energia – ECTE (20,0%)
- g) outras pequenas participações em empresas

A adequação da Empresa às exigências regulatórias, no prazo estabelecido pela ANEEL, permitirá que a Celesc mantenha sua concessão de prestadora de serviço público de distribuição de energia elétrica.

Desempenho Operacional

Balanco Energético – No período de janeiro a setembro de 2005, o montante de energia requerida pelo sistema Celesc foi de 11.477 GWh, representando um acréscimo de 0,3% em relação ao mesmo período do ano anterior (11.473 GWh). A geração própria nas 12 usinas foi de 355 GWh (3% do total) e o maior fornecedor continuou sendo a Tractebel com 48% do total, seguida pela Copel (22%), Itaipu com 21% referentes a energia compulsória de Itaipu e 6% adquiridos de agentes de mercado. Essa distribuição da energia elétrica comprada pela Celesc vem permanecendo praticamente estável nos últimos trimestres.

Celesc - Balanco Energético - Acumulado 9 meses de 2005 (GWh)



Obs: Outros incluem poder público, iluminação pública, serviço público, consumo próprio e suprimento de energia.

As perdas técnicas e comerciais atingiram 878 GWh em nove meses, representando 7,5% do total de energia requerida pela Companhia, que permanece entre um dos mais baixos índices do país.

Venda de Energia

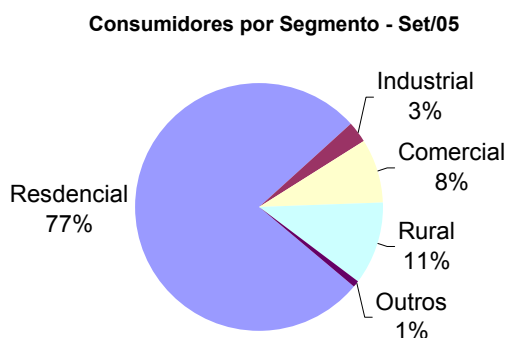
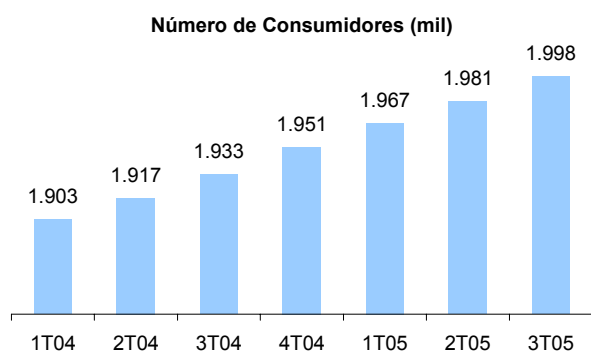
A venda de energia do 3T05 atingiu 3.420 GWh, com redução de 1% em relação ao mesmo período de 2004 e no acumulado de nove meses as vendas totalizaram 10.611 GWh, com destaque positivo para as classes residencial e comercial com expansão de 6% e 9% respectivamente, em relação ao mesmo período de 2004. As duas classes representaram 39% da energia total vendida. O segmento industrial registrou uma redução de 6% no período de 9 meses de 2005, reflexo principalmente da saída de consumidores livres e a redução no ritmo da atividade econômica no Brasil.

Consumo em MWh por Classe

Classe de Consumidores	3º Trimestre			Acum. 9 meses		
	2005	2004	Var. %	2005	2004	Var. %
Residencial	813.341	767.723	5,9	2.504.774	2.368.336	5,8
Industrial	1.485.094	1.625.707	(8,6)	4.531.802	4.829.350	(6,2)
Comercial	477.161	435.978	9,4	1.558.256	1.432.500	8,8
Rural	361.367	339.916	6,3	1.138.491	1.067.847	6,6
Poder Público	68.481	65.286	4,9	214.017	208.164	2,8
Iluminação Pública	107.276	107.649	(0,3)	320.133	321.923	(0,6)
Serviço Público	54.667	55.411	(1,3)	170.023	174.761	(2,7)
Sub-Total	3.367.387	3.397.670	(0,9)	10.437.496	10.402.881	0,3
Consumo Próprio	2.898	3.187	(9,1)	10.200	9.964	2,4
Suprimento de Energia	52.395	58.189	(10,0)	163.084	191.101	(14,7)
Total	3.422.680	3.459.046	(1,1)	10.610.780	10.603.946	0,1

Número de Consumidores

A Celesc encerrou o terceiro trimestre de 2005 com um total de 1.997.928 consumidores, com aumento de aproximadamente 65 mil novas ligações em relação ao total registrado no mesmo período do ano anterior, mantendo o ritmo médio de crescimento dos três últimos anos.



Outros (*): Poder Público, Iluminação Pública e Serviço Público.

Pessoal/Produtividade

A Celesc encerrou o terceiro trimestre de 2005, com um quadro funcional de 3.640 empregados, o que representa uma redução de 0,9% em relação ao mesmo período do ano anterior (3.673 empregados), devido à saída de empregados que aderiram ao Programa de Demissão Voluntária Incentivada – PDVI.

A Companhia mantém sua política de investimentos em tecnologia e de treinamento de pessoal, o que permite continuar registrando índices satisfatórios na relação vendas de energia por funcionário. No período de 9 meses, esse índice foi de 2.915 MWh por empregado, 1% acima do nível registrado no mesmo período de 2004, (2.887 MWh/empregado).

Tarifa Média

As tarifas de energia da Celesc, que sofreram aumento médio de 14,75% em agosto de 2005, com validade até 06 de agosto de 2006, ficaram em média em R\$ 228,41 por MWh nos primeiros nove meses de 2005, comparado a R\$ 193, 48 por MWh, representando um aumento de 18%.

Desempenho Econômico-Financeiro

Receita Operacional Líquida

No 3T05, a Celesc registrou uma receita operacional líquida de R\$ 831 milhões com crescimento de 21% em relação ao 3T04. No acumulado de 9 meses, houve crescimento de 15% no montante da receita, que passou de R\$ 1.928 milhões em 2004 para R\$ 2.224 milhões em 2005. Conforme já comentado no release do segundo trimestre, esse crescimento reflete o aumento da base de consumidores, com destaque para os segmentos residencial e comercial, nos quais as tarifas são mais elevadas. Mesmo, o segmento industrial que registrou redução no consumo de energia vendida, apresentou crescimento na receita líquida, parcialmente influenciado pelo aumento de consumidores e também pela evolução na tarifa média praticada.

Despesas Operacionais

No 3T05, deve-se ressaltar o bom desempenho das despesas operacionais que registraram crescimento de 12%, inferior à evolução da receita. No acumulado de 9 meses, as despesas praticamente acompanharam a evolução da receita operacional líquida.

Resultado do Serviço

O resultado do serviço registrou excelente performance no 3T05, totalizando R\$ 159 milhões com crescimento de 91% em relação ao mesmo período do ano anterior. Isso permitiu um crescimento na margem EBIT que passou de 12% no 3T04 para 19% no 3T05.

EBITDA

O EBITDA do 3T05 foi de R\$ 205 milhões, 88% acima do valor do 3T04 e no acumulado de 9 meses, o crescimento foi de 6%, passando de R\$ 341 milhões em 2004 para R\$ 362 milhões em 2005.

Resultado Financeiro e Endividamento

No 3T05, a Celesc registrou um aumento significativo na receita financeira líquida, totalizando R\$ 16 milhões e R\$ 224 milhões no acumulado de 9 meses. Esse aumento está relacionado principalmente ao efeito positivo da desvalorização cambial sobre os financiamentos da Companhia neste período.

Contratos CELOS N^{os} 09 e 10

A empresa celebrou os contratos de empréstimos com a CELOS a fim de consolidar as dívidas relativas ao atraso nos recolhimentos das contribuições previdenciárias da patrocinadora, encargos vencidos de atrasos no repasse de contribuições assistenciais débitos referentes ao atraso de aluguéis, a manutenção do edifício administrativo e aos encargos financeiros, bem como outros débitos da patrocinadora verificados até fevereiro de 2000. O contrato foi parcelado em 120 quotas mensais e sucessivas de incidência de 12% aa de juros e atualizadas pela variação do IGP-M.

Posição de Empréstimos e Financiamentos em 30/09/2005 (R\$ mil)					30/6/2005
	Curto Prazo	Longo Prazo	Encargos	Total	Total
Moeda Nacional					
Eletróbrás	2.754	8.956	0	11.710	13.383
BNDES	51.025	56.209	0	107.234	28.846
CELOS	17.153	80.776	929	98.858	103.561
Soma	70.932	145.941	929	217.802	145.790
Moeda Estrangeira					
Eletróbrás	1.863	-	-	1.863	27.609
Total	72.795	145.941	929	219.665	173.399

Os vencimentos das parcelas de longo prazo no montante de R\$ 145 milhões estão concentrados 55% nos dois próximos anos e 50% do total da dívida têm com indexador a UFIR/IGP-M, 49% corrigidos pela Selic e apenas 1% contraídos em dólares norte-americanos.

Investimentos

No 3T05, os investimentos realizados pela Celesc totalizaram R\$ 79 milhões, montante, 95% superior ao realizado no mesmo período de 2004. No período de nove meses foram desembolsados R\$ 181 milhões, com crescimento de 26% em relação ao acumulado em 9 meses de 2004. Historicamente, os investimentos da Celesc vêm concentrando-se no segmento de distribuição – 95% de janeiro a setembro deste ano.

Em R\$ mil	3º Trimestre		Var. %	Acum. 9 meses		Var. %
	2005	2004		2005	2004	
Geração	77	151	(49)	457	593	(23)
Distribuição	75.300	39.051	93	171.587	136.057	26
Instalações Gerais	4.121	1.653	149	9.091	6.557	39
Total	79.498	40.855	95	181.135	143.207	26

Eventos Subseqüentes

Empréstimo com BNDES

O empréstimo contratado destina-se a suprir parte da insuficiência de recursos da Celesc, decorrente da obrigatoriedade de pagamento da energia livre durante a vigência do Programa Emergencial de Redução do Consumo de Energia Elétrica – PERCEE. O valor contratado de R\$ 42.3 milhões será amortizado em 60 meses. Em caso de inadimplência, a garantia está vinculada aos recebíveis do contratante.

Em julho de 2005, a Empresa recebeu recursos provenientes de contrato firmado com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, no valor de R\$ 85.7 milhões, oriundos do Programa Emergencial e Excepcional de Apoio às Concessionárias de Serviços Públicos de Distribuição de Energia Elétrica – CVA, estabelecidos em conformidade com a Lei nº 10.438, de 26 de abril de 2002.

Os recursos foram utilizados para quitar dívidas com a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE, no valor de R\$ 60.2 milhões, e com as Centrais Elétricas Brasileiras S.A. – Eletrobrás, no montante de R\$ 25.5 milhões.

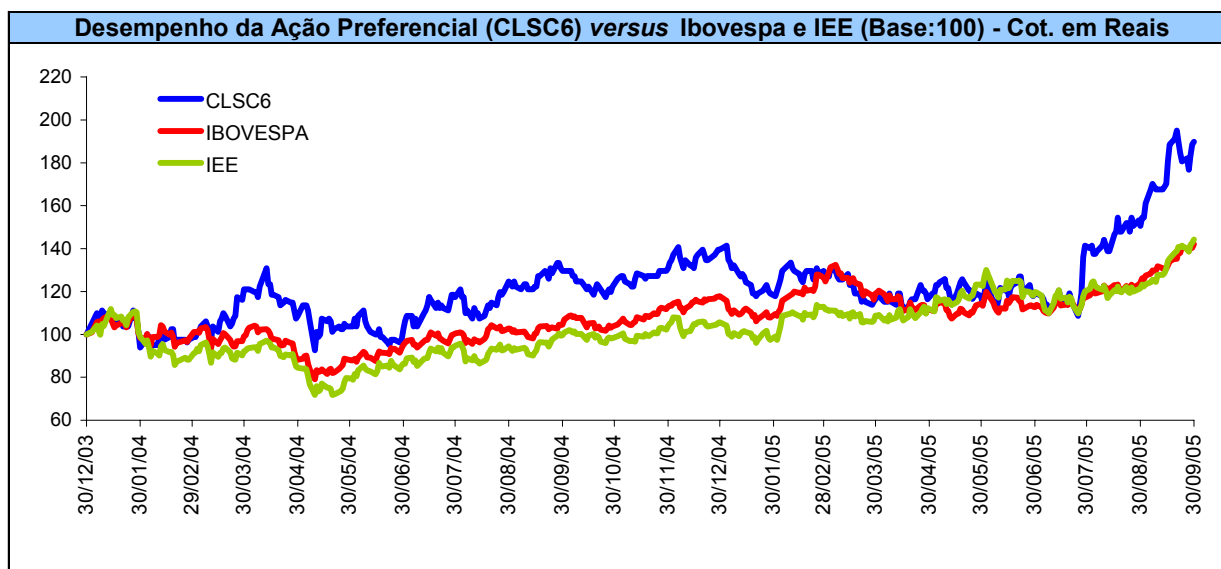
Distribuição de Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio

Em reunião realizada no dia 31 de outubro de 2005, o Conselho de Administração e a Diretoria Colegiada aprovou o pagamento de dividendos aos acionistas na forma de juros sobre o capital próprio relativo ao resultado apurado até outubro de 2005.

A Empresa provisionou o valor de R\$ 40.4 milhões relativo aos juros sobre o capital próprio, com base no art. 9º da Lei 9.249, de 26 de dezembro de 1995, que será contabilizado no mês de outubro de 2005 em despesa financeira. Também foi registrado o valor de R\$ 2.8 milhões relativo ao imposto de renda retido na fonte – IRRF, incidente sobre os juros do capital próprio.

Mercado de Capitais

As ações preferenciais da Celesc (CSTB4) acumularam uma valorização expressiva de 59% no 3T05, bastante superior à variação do Índice Bovespa e do Índice do Energia Elétrica.



Comparativo CLSC6, Ibovespa e IEE		Set/04	Dez/04	Mar/05	Jun/05	Set/05
Cotação de Fechamento	R\$/Ação	0,99	1,07	0,90	0,91	1,45
Volume Médio Negociado	Mil ações	8.581	6.092	6.569	8.286	9.299
Volume Médio Negociado	R\$ mil	8.172	6.343	6.305	7.570	10.231
Rentabilidade no Trimestre - CLSC6	%	-	7,6	(15,6)	1,1	59,3
Rentabilidade Acumulada - CLSC6	%	-	7,6	(9,1)	(8,1)	46,4
Rentabilidade Ibovespa - Trimestre	%	-	12,7	1,6	(5,9)	26,1
Rentabilidade Ibovespa - Acumulada	%	-	12,7	14,5	7,8	35,9
Índice de Energia Elétrica - Trimestre	%	-	6,1	2,8	10,2	20,4
Índice de Energia Elétrica - Acumulado	%	-	6,1	9,1	20,2	44,8

Fonte: *Econômica*

Anexos

Balço Patrimonial

CELESC - Balço Patrimonial			
Valores em R\$ mil			
ATIVO	30/9/2005	30/9/2004	Var. %
Ativo Circulante	1.266.051	1.152.259	10
Numerário Disponível	102.609	79.339	29
Aplicações Financeiras	47.008	58.668	(20)
Consumidores, Concessionárias e Permissionárias	921.083	699.059	32
Provisão par Créditos de Liquidação Duvidosa	(179.615)	(141.730)	27
Títulos a Receber	111.593	111.310	0
Tributos a Compensar	57.484	42.565	35
Estoques	15.361	14.916	3
Despesas Pagas Antecipadamente	-	325	-
Conta de Compens. de Var. da Custos da Parcela "A"	118.736	210.034	(43)
Ativo Regulatório - PIS/PASEP	8.728	-	-
Outras Contas a Receber	63.064	77.773	(19)
Realizável a Longo Prazo	720.538	682.822	6
Contas a Receber do Governo de Santa Catarina	33.192	37.917	(12)
Depósitos Judiciais	51.119	31.620	62
Imposto de Renda e C. Social Diferidos	353.807	341.126	4
Tributos a Compensar	22.060	20.109	10
Investimentos Temporários - CASAN e outras	28.248	84.228	(66)
Conta de Compens. de Custos da da Var. da Parcela "A"	27.051	87.618	(69)
Títulos a Receber	156.256	79.625	96
Ativo Regulatório - PIS/PASEP	45.965	-	-
Outras Contas a Receber	2.840	579	391
Ativo Permanente	1.327.585	1.212.114	10
Investimentos	88.318	91.710	(4)
Imobilizado	1.239.267	1.120.404	11
TOTAL DO ATIVO	3.314.174	3.047.195	9

CELESC - Balanço Patrimonial

Valores em R\$ mil

PASSIVO	30/9/2005	30/9/2004	Var. %
Passivo Circulante	768.372	751.244	2
Fornecedores	248.801	335.905	(26)
Folha de Pagamento e Encargos Sociais	8.826	5.897	50
Encargos de Dívida	929	1.023	(9)
Impostos e Encargos Sociais	167.982	139.573	20
Empréstimos e Financiamentos	72.795	23.685	207
Taxas Regulamentares	82.994	82.072	1
Entidade de Previdência Privada	27.831	18.538	50
Benefício Pós-Emprego	46.099	22.543	104
Obrigações Estimadas	76.458	67.985	12
Programa Paes e Refis	968	20.545	(95)
Juros s/ Capital Próprio	159	65	145
Conta de Comp. De Var. de Custos da Parcela "A"	17.635	11.763	50
Outras Contas a Pagar	16.895	21.650	(22)
Exigível a Longo Prazo	1.479.187	1.387.420	7
Empréstimos e Financiamentos	145.941	149.938	(3)
Entidade Previdência Privada	437.028	408.631	7
Benefício Pós-Emprego	545.876	559.856	(2)
Provisões para Provisões	181.336	135.886	33
Impostos	118.788	129.560	(8)
Programa REFIS e PAES	31.753	-	-
Conta de Comp. De Var. de Custos da Parcela "A"	15.804	910	1.637
Outras Contas a Pagar	2.661	2.639	1
Patrimônio Líquido	1.066.615	908.531	17
Capital Social	696.200	696.200	-
Reserva de Capital	-	(14)	-
Reserva de Lucros	224.816	71.474	215
Lucros Acumulados	145.599	140.768	3
Reserva para Aumento de Capital	-	103	-
PASSIVO TOTAL	3.314.174	3.047.195	9



Celesc

Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A.

Resultado do 3º trimestre de 2005

Demonstrativo de Resultados

CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A. - CELESC						
Valores em milhares de Reais	3º Trimestre			Acum. 9 meses		
	2005	2004	Var. %	2005	2004	Var. %
Receita Operacional Bruta						
Fornecimento de Energia Elétrica	1.138.668	911.930	25	3.053.415	2.639.660	16
Suprimento de Energia Elétrica	3.540	3.433	3	10.928	10.149	8
Encargo de Capacidade Emergencial	20.443	38.941	(48)	83.355	148.787	(44)
Disponibilização do Sist. de Transmissão	20.061	40.906	(51)	47.906	54.981	(13)
Outras Receitas	12.448	18.468	(33)	48.306	50.308	(4)
	1.195.160	1.013.678	18	3.243.910	2.903.885	12
Deduções da Receita Operacional						
ICMS	(222.676)	(207.131)	8	(663.039)	(611.605)	8
Pasep e Cofins	(123.555)	(93.473)	32	(290.193)	(252.002)	15
Reserva Global de Reversão - RGR	(4.663)	(2.723)	71	(9.472)	(5.152)	84
Outras Deduções da Receita	(14.099)	(26.326)	(46)	(56.939)	(106.772)	(47)
	(364.993)	(329.653)	11	(1.019.643)	(975.531)	5
Receita Operacional Líquida	830.167	684.025	21	2.224.267	1.928.354	15
Despesas Operacionais						
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(425.111)	(391.740)	9	(1.257.832)	(1.072.580)	17
Despesas com Pessoal	(73.886)	(69.831)	6	(219.501)	(207.840)	6
Material	(9.607)	(9.170)	5	(26.478)	(28.416)	(7)
Serviço de Terceiros	(27.409)	(26.583)	3	(83.650)	(81.432)	3
Depreciação	(24.309)	(21.777)	12	(71.382)	(64.328)	11
Conta de Consumo de Combustíveis - CCC	(42.737)	(51.193)	(17)	(156.407)	(120.168)	30
Provisão para Contingências	(22.445)	(4.593)	389	(41.298)	(82.765)	(50)
Conta de Desenvolvimento Energético	(26.951)	(17.237)	56	(78.995)	(42.695)	85
Outras Despesas Operacionais	(19.047)	(8.813)	116	(39.084)	(33.780)	16
	(671.502)	(600.937)	12	(1.974.627)	(1.734.004)	14
Resultado Operacional (EBIT)	158.665	83.088	91	249.640	194.350	28
Margem EBIT	19%	12%		11%	10%	
Resultado Financeiro						
Receita Financeira	42.144	42.177	(0)	126.523	129.691	(2)
Despesa Financeira	(25.953)	(40.918)	(37)	(100.339)	(126.225)	(21)
	16.191	1.259	1.186	26.184	3.466	655
Resultado Não Operacional Líquido	(59.075)	3.086	-	(51.811)	12.263	-
Resultado antes do I.R. e Contrib. Social	115.781	87.433	32	224.013	210.079	7
Provisão para Imp. de Renda	(14.880)	(9.099)	64	(34.887)	(21.726)	61
Provisão para Contrib. Social	(5.564)	(3.661)	52	(13.267)	(8.832)	50
Constituição e Realiz. de Impostos Diferidos	(19.564)	(13.638)	43	(30.260)	(38.753)	(22)
Resultado Líquido	75.773	61.035	24	145.599	140.768	3
Margem Líquida	9%	9%		7%	7%	
Lucro por mil Ações	98,22	79,12		188,74	182,48	
EBITDA	205.419	109.458	88	362.320	341.443	6
Margem EBITDA	25%	16%		16%	18%	